

SAÚDE MENTAL DE GESTANTES QUE SOFRERAM ABORTOS ESPONTÂNEOS

LETÍCIA TOMAZONI GOTTARDO; ALINE MONTENEGRO; PATRÍCIA NUNES NEVES;
IZABELLA MÁRIAN DE OLIVEIRA MELIM ABURJELI; IGOR COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO: A saúde mental das gestantes que enfrentam a angustiante realidade de um aborto espontâneo tem sido um campo de estudo e preocupação crescente na saúde materna. A experiência traumática de perder um feto de forma inesperada durante a gestação pode desencadear uma série de reações emocionais e psicológicas profundas. Compreender os impactos desse evento nas gestantes e identificar fatores que possam influenciar sua saúde mental é essencial para oferecer o apoio necessário para sua recuperação psicológica. **OBJETIVOS:** identificar fatores de risco associados a problemas psicológicos após o aborto espontâneo e avaliar a eficácia das intervenções de apoio para mitigar esses efeitos. **METODOLOGIA:** foi conduzida seguindo as diretrizes do checklist PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram consultadas para identificar artigos relevantes publicados até a data de corte. Os descritores utilizados foram "miscarriage", "spontaneous abortion", "mental health", "psychological impact" e "support interventions". Critérios de Inclusão: Estudos publicados nos últimos 10 anos, gestantes que passaram por um aborto espontâneo confirmado, estudos que avaliaram o impacto psicológico, fatores de risco ou intervenções de apoio relacionados ao aborto espontâneo. Critérios de Exclusão: Estudos que não abordam a saúde mental após aborto espontâneo, estudos com amostras exclusivamente pediátricas, artigos de revisão sem análise primária de dados. **RESULTADOS:** Foram selecionados 9 artigos. A revisão sistemática revelou que o aborto espontâneo frequentemente desencadeia uma gama de reações emocionais, incluindo tristeza, luto, ansiedade e depressão nas gestantes afetadas. Fatores de risco incluíram histórico de problemas psicológicos, falta de suporte social e eventos estressantes subsequentes. Intervenções como aconselhamento psicológico, terapia em grupo e suporte de pares demonstraram eficácia em atenuar os efeitos negativos na saúde mental. **CONCLUSÃO:** A revisão sistemática destaca a importância de abordar a saúde mental das gestantes que passaram por abortos espontâneos. A compreensão das reações emocionais, fatores de risco e intervenções de apoio pode guiar profissionais de saúde na identificação precoce e no tratamento adequado das questões psicológicas enfrentadas por essas mulheres. O apoio psicossocial sensível e eficaz emerge como uma peça chave para promover a recuperação e o bem-estar mental das gestantes após um aborto espontâneo.

Palavras-chave: Miscarriage, Spontaneous abortion, Psychological impact, Support interventions, Mental health.